

“DEUS AMA A NOSSA VIDA”

“Também neste caso se trata de uma narração que alimenta a nossa esperança. Com efeito, às vezes temos a impressão de não conseguir encontrar um sentido para a nossa vida: sentimo-nos inúteis, inadequados, precisamente como os operários que aguardam na praça do mercado, à espera que alguém os leve para trabalhar. Mas por vezes o tempo passa, a vida corre, e não nos sentimos reconhecidos nem apreciados. Talvez não tenhamos chegado a tempo, talvez outros se tenham apresentado antes de nós, ou porventura as preocupações nos tenham detido noutra lugar.

A metáfora da praça do mercado é muito adequada até aos nossos tempos, pois o mercado é o lugar dos negócios, onde infelizmente as pessoas compram e vendem até o afeto e a dignidade, procurando obter algum lucro. E quando não se sentem valorizadas, reconhecidas, chegam a correr o risco de se vender ao primeiro licitante. Ao contrário, o Senhor recorda-nos que a nossa vida tem valor, e o seu desejo é ajudar-nos a descobri-lo.

Também na parábola que hoje comentamos, há operários que esperam que alguém os faça trabalhar por um dia. Estamos no capítulo 20 do Evangelho de Mateus e inclusive aqui encontramos uma figura que tem um comportamento insólito, que surpreende e questiona. É o dono de uma vinha que sai pessoalmente para ir em busca dos seus operários. Evidentemente, quer estabelecer uma relação pessoal com eles.

Como eu dizia, trata-se de uma parábola que infunde esperança, porque nos diz que este dono sai várias vezes à procura de quem

espera dar um sentido à sua vida. O dono sai imediatamente de madrugada e depois, de três em três horas, volta a procurar trabalhadores para enviar à sua vinha. Seguindo este esquema, depois de sair às três horas da tarde, já não haveria razão para sair novamente, dado que o dia de trabalho terminava às seis horas.

Pelo contrário, este dono incansável, que quer valorizar a vida de cada um a todo o custo, sai também às cinco horas. Os trabalhadores que permaneceram na praça do mercado provavelmente tinham perdido toda a esperança. Aquele dia tinha sido em vão. E, no entanto, alguém ainda acreditou neles. Que sentido tem chamar operários só para a última hora do dia de trabalho? Que sentido tem ir trabalhar apenas uma hora? Contudo, até quando nos parece que podemos fazer pouco na vida, vale sempre a pena. Há sempre a possibilidade de encontrar um sentido, pois Deus ama a nossa vida!

Eis que a originalidade deste dono se vê também no fim do dia, na hora do pagamento. Com os primeiros trabalhadores, aqueles que vão para a vinha de madrugada, o dono tinha estabelecido um denário, que era o custo típico de um dia de trabalho. Para os outros, diz que lhes dará o que for justo. E é precisamente aqui que a parábola volta a provocar-nos: o que é justo? Para o dono da vinha, isto é, para Deus, é justo que cada um tenha o necessário para viver. Ele chamou pessoalmente os trabalhadores, conhece a sua dignidade e quer pagar-lhes com base nela. E dá a todos um denário.

A história diz que os trabalhadores da primeira hora ficam desiludidos: não conseguem ver a be-

leza do gesto do dono, que não foi injusto, mas simplesmente generoso, não considerou apenas o mérito, mas também a necessidade. Deus quer dar a todos o seu Reino, ou seja, a vida plena, eterna e feliz. E é o que Jesus faz em relação a nós: não faz classificações, dá tudo de Si mesmo a quantos lhe abrem o coração!

À luz desta parábola, o cristão de hoje poderia ser tentado a pensar: “Por que começar a trabalhar imediatamente? Se a remuneração é a mesma, por que trabalhar mais?”. Santo Agostinho respondia assim a estas dúvidas: «Por que razão, pois, demoras em seguir quem te chama, enquanto estás certo da remuneração, mas incerto quanto ao dia? Presta atenção a não tirares de ti, devido à tua hesitação, o que ele te oferecer em conformidade com a sua promessa» (Discurso 87, 6, 8).

Gostaria de dizer, especialmente aos jovens, que não esperem, mas que respondam com entusiasmo ao Senhor que nos chama a trabalhar na sua vinha. Não demoreis, arregaçaí as mangas, pois o Senhor é generoso e não ficareis desiludidos! Trabalhando na sua vinha, encontrareis a resposta àquela pergunta profunda que trazeis dentro de vós: qual é o sentido da minha vida?

Caros irmãos e irmãs, não desanimemos! Até nos momentos obscuros da vida, quando o tempo passa sem nos dar as respostas que procuramos, peçamos ao Senhor que volte a sair e nos alcance onde estamos à sua espera. O Senhor é generoso e virá em breve!”

Papa Leão XIV, *Audiência geral*, 4 de junho de 2025.

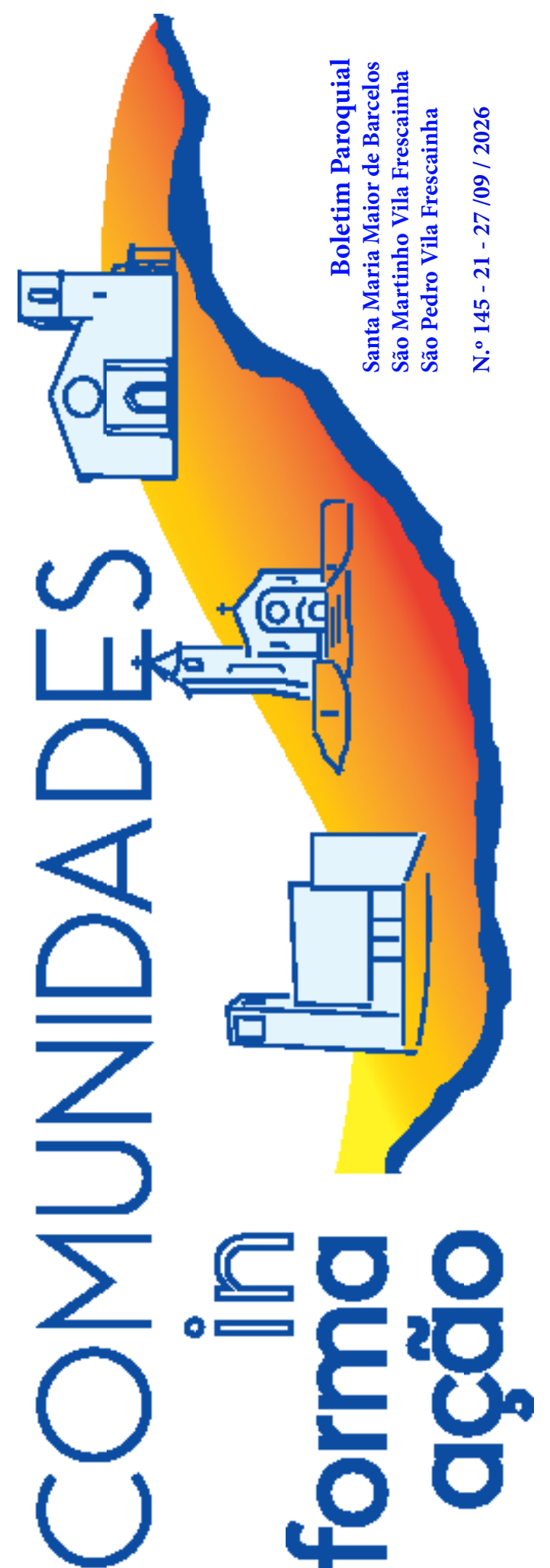
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meio da manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’ Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: «Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que eu quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’ Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos»” (Mateus 20, 1 - 16a).

Acção:

- “Os trabalhadores da primeira hora ficam desiludidos: não conseguem ver a beleza do gesto do dono, que não foi injusto, mas simplesmente generoso, não considerou apenas o mérito, mas também a necessidade. Deus quer dar a todos o seu Reino, ou seja, a vida plena, eterna e feliz” (Papa Leão XIV).



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíha
São Pedro Vila Frescaíha

N.º 145 - 21 - 27 /09 / 2026



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 21/09/2026 (*Festa de São Mateus*)
- **09:00h** (*Senhor da Cruz*): Em acção de graças pelo aniversário de nascimento de Joel Valentim Loureiro Neto / Maria do Rosário Fernandes Pereira, pais, irmão, cunhado e sobrinho / Ilídio Carlos e esposa.
- **15:30h** (*Igreja do Terço*): Augusto Dias Salgueiro, esposa, filhos e família.

Terça-feira - 22/09/2026 (*Semana XXV do tempo Comum*)
- **19:00h** (*Igreja Matriz*): 30º dia de Maria Belandina Laranjeira Costa.

Quarta-feira - 23/09/2026 (*São Pio de Pietrelcina*)
- **09:00h** (*Capela de S. José*): Pelos agonizantes e moribundos.
- **15:30h** (*Igreja do Terço*): Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Maria Lucinda Vale Santos e familiares.

Quinta-feira - 24/09/2026
(*Semana XXV do tempo Comum*)
- **09:00h** (*Senhor da Cruz*): Manuel Gonçalves Coutinho / Maria Olívia da Cunha, marido e neto.
- **11.00h** (*Senhor da Cruz*): Missa com peregrinos de Espanha.
- **19:00h** (*Igreja Matriz*): 7º dia de Maria Domingues de Araújo / Aniv de nasc de Maria Teresa Fernandes Pereira / Aniv de nasc de Carlos Manuel Jardim Fernandes / Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filhos, Manuel e José

Augusto / Albina da Rocha Arantes / Pais de João Loureiro / Maria da Conceição Ribeiro Gomes.

Sexta-feira - 25/09/2026 (*Semana XXV do tempo Comum*)
- **09:00h** (*Senhor da Cruz*): Aniv de Paulino Vale Oliveira e familiares / Maria dos Anjos Gonçalves de Abreu Novais e marido.

Sábado - 26/09/2026
(*Domingo XXVI do Tempo Comum, Ano A*)
- **11:00h** (*Igreja Matriz*): Baptizado de Júlia Costa Oliveira.
- **16:30h** (*Capela de S. José*): Maria da Conceição Monteiro Soares, marido e filhos / Rui Nuno Silva Loureiro / Isaura Ferreira Lopes e filha, Maria Olga / Felisbela Lopes Pires Trigo e João Soares Correia.
- **17:30h** (*Igreja Matriz*): 30º dia de Ana Silva Amorim do Rego Cunha / Maria do Céu da Silva Santos e familiares.

Domingo XXVI do Tempo Comum (Ano A) - 27/09/2026
- **09:00h** (*Senhor da Cruz*): Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Familiares falecidos de Laurentina Braga / Laurinda Carvalho Ferreira.
- **11:00h** (*Igreja Matriz*): Em acção de graças pelos 40 anos de matrimónio de António e Margarida / Pelos paroquianos, vivos e falecidos, de Santa Maria Maior / 30º dia de João Adelino Dias Lourenço / 84º aniv de nasc de José Coelho Lopes / Irmãos, pais e sogros de António Leitão.
- **15:30h** (*Igreja do Terço*): João Batista Fernandes, esposa e família.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 26/09/2026 (*Domingo XXVI do Tempo Comum, Ano A*) - **19:00h**: Aniv de Arlindo Dias , esposa e filhos (*filha, Angelina*) / Aniv de Manuel Oliveira Araújo (*família*) / Aniv de José Gomes Coelho, esposa e filho (*filha, Ludovina*) / Manuel Albino Pereira Vaz (*esposa*) / Teresa do Rosário da Costa Marinho (*marido*) / Maria da Conceição Carvalho Ribeiro, marido e filha (*filha, Conceição*) / Maria Celeste Miranda Araújo / Maria da Conceição Gomes Faria (*marido*) / Manuel José Rodrigues Correia (*esposa*) / José António Guimarães Sousa, Maria Dolores Miranda da Silva e filho, António de Jesus / António Paulo, Manuel Pinto e Manuel Matos (*mãe*) / Rosa Lopes da Silva e genro, Mário (*marido e filhas*) / Marcelina da Assunção Miranda Andrade / Maria Francelina Correia Calheiros da Silva (*marido*) / Francisco Horácio Cardoso Machado / Laura Martins Loureiro (*Eugénia Vale*), José Alves Leite, Maria Duarte, Maria Lima, Maria Alves, José Loureiro, Lucinda Martins, Leopoldina Loureiro, Cecília Loureiro, Maria Odete Paiva (*família*).

Domingo XXVI do Tempo Comum (Ano A) - 27/09/2026
- **08:00h**: Aniv de Marco Pablo Campos dos Santos (*pais*) / Aniv de nasc de Ana Conceição Brandão Silva / José Pereira da Silva (*filha, Amélia*) / Adelino Amaral Miranda / Joaquim Jorge Ferreira Carvalho (*José Portela*) / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e neto (*filha, Rosalina*) / Daniel André Oliveira Lopes / Joaquim Araújo de Carvalho, esposa e filho (*filhos*) / Maria Teresa Miranda Ferreira Teixeira (*marido*) / António Cardoso Peixoto (*família*) / Aurora Silva Rodrigues (*Aurélia Forte*) / Pai, irmãos e sogra de Fátima Rosas / José António Dias Vilas Boas / António Manuel Gomes Faria (*filha, Fátima*) / Manuel Ferreira Veloso, pais e sogros (*esposa*).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo XXVI do Tempo Comum (Ano A) - 27/09/2026
- **09:30h**: Aniv de António Silva Veloso (*esposa*) / Aniv de José Gomes Coelho, esposa e filho (*filho, Manuel*) / Aniv Joaquim António da Silva Pereira / Aniv de José Miranda Pereira (*filha, Conceição*) / Aniv de nasc do pai de Maria Conceição Soares / Aniv de nasc de Manuel Veloso de Miranda, Dulcília Rebelo de Carvalho e familiares (*filhos*) / Maria Adelaide Ferreira Cardoso, marido, e filho / Carlos Veloso e esposa, Emília Pereira (*filhos*) / Manuel Barbosa Dias, esposa e filho / Rui Filipe Fernandes Miranda (*pais*) / José da Silva Cardoso e Emília Martins da Costa (*família*) / José da Costa Miranda (*esposa*) / José Dias da Silva, esposa e familiares / José Maria Cardoso Ferreira e pais (*irmã, Deolinda*) / Maria da Conceição Martins Cardoso, pais e José Maria (*Maria Rosa*) / Pais e restante Família de Florindo Sousa / Manuel da Costa Ferreira, José Carlos e avós (*mãe*) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (*filha*) / Bernardino Sousa Amorim (*esposa*) / Maria Rosa da Silva Reis.

“Nada reivindicar perante Deus”

“A parábola dos trabalhadores da vinha (Mt 20,1-15) introduz-nos no centro do mundo do trabalho, das suas difíceis condições, mas também das preocupações pelo trabalho.

O cenário em que surge o dono da vinha quando, de manhãzinha, recruta para o trabalho jornaleiros que, na escala social, estavam ainda abaixo dos escravos, corresponde ao dia a dia da Palestina.

Toda a parábola se apresenta marcada pelo trabalho. É certo que a narrativa está estilizada, quando nos apresenta o dono da terra a sair de três em três horas para ir à procura de novos trabalhadores, mas o que pretende sublinhar é a necessidade do empenho no trabalho e, sobretudo, no contexto do recrutamento ainda uma hora antes

do fim do trabalho, a valoração negativa da inatividade.

A razão pela qual aqueles que são trazidos no final, ainda não tinham encontrado trabalho é algo que não interessa ao narrador.

O que importa é a tentativa do proprietário em motivar para o trabalho os que vagueiam por ali.

O facto de ainda serem chamados uma hora antes do fim do trabalho, a eles surpreendeu-os certamente, em todo o caso não podiam contar com isso; mas para o narrador é importante que os jornaleiros acabem por trabalhar, mesmo que pouco tempo antes do fim.

Com o tema do pagamento provocador, o que importa nesta parábola é, afinal, que o homem não pode colocar quaisquer reivindicações perante Deus; não deixa no entanto de ser instrutivo o facto de o seu mundo imaginário se sustentar nas reais relações de trabalho e de o homem ser apreciado como trabalhador ainda que de forma paradoxal.

O facto decisivo da parábola, ao narrar que os trabalhadores só brevemente empregados haviam recebido idêntico salário que os outros, só pode, aos olhos do narrador, elevar o valor do trabalho”.

(Rudolf Hoppe, *Jesus e o trabalho*, in Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura).

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO



Ao abrigo do protocolo entre o Município de Barcelos e a Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, o Município de Barcelos atribuiu o subsídio no valor de 20.000,00€ à Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Maria Maior, para manutenção da Igreja Matriz - “Monumento Classificado” - aberta diariamente ao público, nomeadamente aos peregrinos, turistas e outros visitantes, bem como para a realização de eventos culturais, desde que devidamente aprovados pelos serviços Arquidiocesanos e não ofensivos à religião nem à moral católica, observando-se sempre o maior respeito pela dignidade e sacralidade do templo.